

CESÁRIO VERDE, CÂNTICOS DO REALISMO

PROGRAMA	
<p>Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo (O Livro de Cesário Verde)</i></p> <p>«O Sentimento dum Ocidental» (leitura obrigatória)</p> <p>Escolher mais 3 poemas, de entre os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">«Num Bairro Moderno»«Cristalizações»«De Tarde»«De Verão»«A Débil»	<ul style="list-style-type: none">• A representação da cidade e dos tipos sociais.• Deambulação e imaginação: o observador accidental.• Perceção sensorial e transfiguração do real.• O imaginário épico (em «O Sentimento dum Ocidental»):<ul style="list-style-type: none">– o poema longo;– a estruturação do poema;– subversão da memória épica: o Poeta, a viagem e as personagens.• Linguagem, estilo e estrutura:<ul style="list-style-type: none">– estrofe, metro e rima;– recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a hipérbole, a metáfora, a sinestesia, o uso expressivo do adjetivo e do advérbio.

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE E DOS TIPOS SOCIAIS

- ✓ A cidade é o lugar onde se acumula a multidão, quer em casas apalçadas e burguesas, quer em bairros insalubres e becos miseráveis.
- ✓ A cidade é povoada de tipos sociais das diversas classes: aristocracia, burguesia, artífices, operários, vendedores...
- ✓ A cidade «desperta um desejo absurdo de sofrer» no sujeito poético que a vê como um lugar de atração e de repulsa, de futilidade, da moda, de corrupção e de doença, de aprisionamento da «dor humana». Por isso,
- ✓ Os males da cidade interpelam o sujeito poético e estimulam o seu olhar comovido e solidário com os trabalhadores.

DEAMBULAÇÃO E IMAGINAÇÃO: O OBSERVADOR ACIDENTAL

- ✓ O poeta deambula pelas ruas da cidade, sem roteiro definido e, nessa deambulação, observa a realidade: lugares e pessoas com as quais, acidentalmente, se cruza.
- ✓ O real captado estimula as sensações, as emoções, as reflexões e a imaginação do sujeito poético.

PERCEÇÃO SENSORIAL E TRANSFIGURAÇÃO DO REAL

- ✓ Captação impressionista da realidade: o real apreendido através de impressões (a cor, a luz, o movimento, os seres e as coisas fugazes) que estimulam o sujeito poético.
- ✓ O real percebido através das sensações, muitas vezes misturadas em sinestésias.

LINGUAGEM, ESTILO E ESTRUTURA

- ✓ Busca da perfeição formal: a regularidade estrófica e métrica (uso preferencial do verso decassilábico e do alexandrino); uso da rima.
- ✓ Valorização poética do vocabulário quotidiano e coloquial (prosaísmo); uso de estrangeirismos de época.
- ✓ Utilização do adjetivo e do advérbio em combinações de palavras semanticamente desajustadas.
- ✓ Uso original de comparações e metáforas transfiguradoras; hipálages, sinestésias, enumerações.

O IMAGINÁRIO ÉPICO EM «O Sentimento dum Ocidental»

O poema foi publicado no **3.º centenário da morte de Camões** (1880).

O poema longo

A extensão do poema contribui para a atmosfera épica.

A estruturação do poema

O poema está organizado em **4 partes** perfeitamente simétricas:

– **11 quadras** com o primeiro verso **decassilábico** e os três restantes **alexandrinos** (12 sílabas);

– cada uma das partes corresponde à etapa de uma **deambulação espaço-temporal e emocional** (levada a cabo pelo sujeito poético):

- Ave-Marias;
- Noite fechada;
- Ao gás;
- Horas mortas.

Subversão da memória épica, a viagem e as personagens

✓ A **estátua de Camões**, que o sujeito encontra na deambulação pela cidade, é o símbolo dessa memória passada, apenas estátua num «recinto público e vulgar».

✓ A deambulação do Poeta é **uma epopeia às avessas**, uma viagem pela miséria nacional. O «épico doutor» é apenas um símbolo e os herdeiros dos marinheiros portugueses moram em bairros infectos, são os filhos que as varinas embalam nas canastras e irão naufragar nas tormentas.

✓ O mar, que no passado foi descoberta, é «sínistro», no presente.

✓ O futuro é um sonho impossível para os «emparedados» do Ocidente.